



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDILSON BARBOSA FERREIRA FILHO
JOSEFA MÔNICA ROBERTO DA SILVA LINS

CULTURA LITERÁRIA, INFÂNCIA E ESCOLA

Maceió – AL
2019

**EDILSON BARBOSA FERREIRA FILHO
JOSEFA MÔNICA ROBERTO DA SILVA LINS**

CULTURA LITERÁRIA, INFÂNCIA E ESCOLA

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Dra. Silvana Paulina de Souza

**Maceió – AL
2019**

**EDILSON BARBOSA FERREIRA FILHO
JOSEFA MÔNICA ROBERTO DA SILVA LINS**

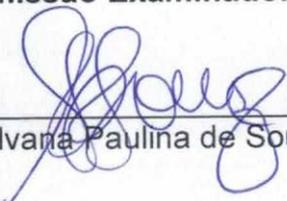
CULTURA LITERÁRIA , INFÂNCIA E ESCOLA

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 23/05/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Paulina de Souza

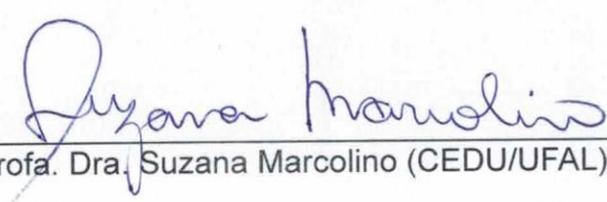
Comissão Examinadora



Profa. Dra. Silvana Paulina de Souza (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Mônica Patrícia da Silva Sales (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)

CULTURA LITERÁRIA, INFÂNCIA E ESCOLA

Edilson Ferreira
edilsonferreirae@gmail.com

Josefa Mônica Roberto da Silva
Lins
monicaroberto1977@hotmail.com

Silvana Paulina de Souza
silvanapaulina@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo central investigar de que forma a literatura contribui para a vida do sujeito, averiguando a sua influência na relação da criança com seus pares e adultos no âmbito da Educação. Desta forma, tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica qualitativa, sustentada pela fenomenologia, que busca a compreensão dos significados diários de um sujeito social portador de cultura, o qual constrói a sua existência no meio em que vive. Para isto, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho bibliográfico que toma como base teórica alguns autores como: Bettelheim (2002); Peres; Marinheiro; Moura (2012); Reis; Torres; Costa (2016), sendo, assim, considerados como centro deste estudo, tendo também, outros especialistas que acrescentaram para o conhecimento, que foram: Lajolo; Zilberman (2006), Mello (2007), Mucillo; Almeida (2010), Arena; Arena (2015), os quais tratam de temas relacionados ao objeto de estudo, pois citam os conceitos de infância, cultura literária e identidade. Expõem sobre a relação entre infância, literatura e escola, entre família, literatura e criança, as influências que a escola exerce sobre a formação da criança e também as contribuições da cultura literária para desenvolvimento do sujeito dentre outros. Para tal fim, esta pesquisa destaca, de modo geral, a discussão sobre leitura e nos leva a perguntar: que influência realiza a leitura literária pelos pais e professores? Pudemos perceber a relação entre eles e as contribuições da literatura na formação da criança, tendo em vista a diversidade cultural de modo a ressaltar a relevância do respeito ao direito e a cultura da criança, visando, assim, a realidade em que vive, seus aspectos históricos, social, econômico e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura literária. Infância. Escola/família. Relação criança/pares/adulto.

1 INTRODUÇÃO

Tendo como ponto de partida o objeto de estudo e suas particularidades, bem como os objetivos que almejávamos atingir, foi realizado um estudo tendo como foco o entendimento do objeto, e a partir da análise foram interrogadas as ideias dos autores, buscando, assim, respostas para o problema, que até então não tinha sido tratado pelos especialistas. Ou seja, o ponto de chegada de alguns estudiosos foi justamente o nosso ponto de partida. Vale lembrar que a pesquisa científica é considerada um estudo inacabado e os sujeitos possuem concepções diferentes, respeitando a visão de mundo de cada indivíduo, fazendo uso de um mecanismo de embate entre uma afirmativa e uma discordância, que resulta na construção de um elemento novo, um processo em que o conhecimento é circular,

considerado, assim, infinito.

Diante disto, destacamos o objetivo desta pesquisa que é investigar de que forma a literatura contribui para a vida do sujeito, averiguando a sua influência na relação da criança com seus pares e adultos no âmbito da Educação.

Neste sentido, foi preciso escolher a metodologia de estudo mais apropriada que proporcione resultados relevantes para o objeto sugerido. Por isso, encontramos no estudo bibliográfico a possibilidade de direcionamento para a realização de uma pesquisa qualitativa, sustentada pela fenomenologia, que busca a compreensão dos significados diário de um sujeito social portador de cultura, que constrói a sua existência. Referente aos conceitos das abordagens metodológicas, Gamboa (2000) afirma:

Enquanto a concepção analítica tem a causalidade como eixo da explicação científica e a fenomenologia-hermenêutica tem a interpretação como fundamento da compreensão dos fenômenos, a dialética considera a ação como a categoria epistemológica fundamental. (p.102).

Bettelheim (2002), faz a inferência das experiências na vida infantil mais adequadas para promover sua capacidade de encontrar sentido na vida, ou seja, o autor traz ao nosso entendimento a necessidade da criança descobrir o significado da sua vida, o que serve de motivação para o seu desenvolvimento em todos os seus aspectos, destacando desta maneira o adulto como mediador entre a cultura literária e a criança. Neste sentido, tem a infância como centro do processo educativo, a que precisa ser estudada e atendida como sujeito de direitos. Portanto, escolhemos a pesquisa qualitativa, que está ligada a fenomenologia, em que o real e o indivíduo são componentes inseparáveis, visto que este método de investigação considera o sujeito como um ser complexo, tendo em vista sua subjetividade.

A pesquisa qualitativa subjetivista compreensiva é aquela que tem o sujeito como ser social complexo e possui elementos múltiplos para serem investigados, considerando, assim, a subjetividade do indivíduo, dando importância a voz do sujeito, ou seja, é aquela que tem o sujeito como centro no processo do conhecimento, favorecendo assim a subjetividade.

A produção de conhecimento é um processo amplo, incansável e complexo, por meio do qual o indivíduo constrói a possibilidade de sua existência, o texto produzido pela tomada de raciocínio, por meio do processo de conhecimento lhe

proporciona a transformação e o controle sobre a natureza.

A partir destes levantamentos, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, tendo como base autores como: Bettelheim (2002); Peres; Marinheiro; Moura (2012); Reis; Torres; Costa (2016), sendo considerados como centro deste estudo, e outros especialistas que acrescentaram para o conhecimento, foram: Lajolo; Zilberman (2006), Mello (2007), Mucillo; Almeida (2010), Arena; Arena (2015) dentre outros, que tratam de temas relacionados ao objeto de estudo, pois citam os conceitos de infância, cultura literária, identidade. Expõem sobre a relação entre infância, literatura e escola, entre família, literatura e criança, as influências que a escola exerce sobre a formação da criança e também as contribuições da cultura literária para desenvolvimento do sujeito.

Para tanto, o estudo profundo nos permitiu dialogar com os autores, que encontramos possibilidades de destacar, examinar e adquirir conhecimentos relevantes para a resolução do questionamento proposto: que tipo de cultura literária os pais e professores priorizam para a formação da criança.

Por esse motivo, entendemos que é preciso ter disciplina na busca para interpretar a temática existente e construir um conhecimento significativo referente ao objeto de estudo, descobrindo a síntese, que é a resposta para o problema, desta forma, Lima; Mito (2007) defendem que a pesquisa bibliográfica:

É um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico que permite, por sua vez, um leque de possibilidades na apreensão das múltiplas questões que envolvem o objeto de estudo. (p. 44).

Assim, por meio dos levantamentos, o trabalho foi organizado em apenas um tópico com três sub-tópicos para maior compreensão da pesquisa aqui apresentada. Este tópico virá apresentando de forma geral o objeto de pesquisa, tendo em vista que esta pesquisa se configura, como supracitada, em bibliográfica. O primeiro sub-tópico deste trabalho trará as contribuições da literatura, de modo a ressaltar as riquezas que a mesma produz na vida dos sujeitos, em especial da criança; o segundo sub-tópico discutirá um pouco sobre a relação entre infância e cultura literária, abordando, também, a relevância do objeto de estudo na atualidade, já o último sub-tópico apresentará um estudo sobre a cultura literária e a literatura que é apresentada (lida) pelos

pais/professores às crianças. Ao final, seguirá nossas (in) conclusões.

2 UM OLHAR CALEIDOSCÓPICO DO OBJETO DE PESQUISA

O intuito desta pesquisa foi investigar de que forma a literatura contribui para a vida do sujeito, averiguando a sua influência na relação da criança com seus pares e adultos no âmbito da Educação. Buscávamos entender se por meio das atividades de leitura de literatura o indivíduo, mergulhado no mundo da criatividade e da imaginação, consegue pensar em outras possibilidades de atuação na realidade em que vive. Os textos que nos ajudou neste estudo foram dos autores: Arena; Arena (2015); Peres; Marinheiro; Moura (2012); Bettelheim (2002); Reis; Torres; Costa (2016) e Lajolo; Zilberman (2006) dentre outros mencionados no corpo deste trabalho.

Os motivos que nos tocaram na escolha deste objeto de estudo, foram movidos pela riqueza que a cultura literária proporciona na vida dos sujeitos. A relação da criança com a história e com o outro no espaço escolar revela como ela constrói e expressa seu mundo, pois a apropriação do saber na relação com o outro e com o ambiente contribui para o seu crescimento nos aspectos emocional, moral e intelectual. Neste sentido, expressamos o sentimento vivido nas experiências de uma vida social como um todo e que pudemos reviver também no percurso do nosso processo acadêmico.

Desta forma, o texto trata das nossas concepções em torno do objeto escolhido, o qual detectamos a sua ação em vários âmbitos da sociedade chamando a nossa atenção devido a influência que reflete de forma positiva na vida do ser humano como um todo, tendo em vista que essa ação contribui para a construção de valores, para o aumento da autoestima, além de incentivar e despertar o gosto pela leitura, enriquecendo assim a mente ou a consciência do indivíduo quanto a sua imaginação, criatividade e criticidade, que envolve mente, corpo, alma e espírito.

Sendo assim, fizemos uma reflexão sobre esse tema, porque ele nos alcançou, como parte intrínseca de nossas experiências vivenciadas ao longo de nossas vidas. Neste sentido, é importante fazer uma análise e buscar o entendimento do conteúdo para expressar ao leitor que a cultura literária contribui para a vida do sujeito como um todo, que o melhor caminho é o respeito ao direito do indivíduo, considerando, assim, a diversidade cultural como riqueza para o crescimento humano numa sociedade como um todo.

Para tanto, buscamos neste trabalho destacar as contribuições da literatura na formação da criança, tendo em vista a diversidade cultural, tratando, assim, da desconstrução do processo desenvolvido pelo sistema capitalista, que influencia na formação da opinião do sujeito, isto é, enfatizar sobre a imposição da cultura burguesa, contudo, ressaltando a relevância do respeito ao direito e a cultura da criança, visando, dessa forma, a realidade em que vive, seus aspectos histórico, social, econômico e cultural.

2.1 A LITERATURA E SUAS RIQUEZAS

Literatura infantil são textos que a conduzem ao mundo encantado, em que os sonhos e a vida real se completam em que a realidade e a imaginação estão estreitamente conectadas, impulsionando a criança no mundo da criatividade e da imaginação. Deste modo, faz com que ela crie e recrie seu próprio mundo, mudando assim, a realidade em que vive que a aproximará de seu ideal de vida, de sua realização.

A literatura é considerada a arte que provoca o prazer, a emoção, a imaginação, o entretenimento, o reconhecimento e o interesse, sua qualificação é abrangente, sendo assim, atinge vários públicos, desde o infantil, o adulto e o idoso, acaba por atender aos desejos do leitor alcançado, ou seja, do público alvo, que está inserido na realidade em questão ou sonha em viver um ideal.

Neste sentido, a literatura infantil contribui para que a criança tenha momentos de recreação e de apropriação de saberes, com a finalidade de ofertar deleitação, como também explicar significados, valores morais e sociais, comportamentos ligados à criação de uma cultura escolar, desta forma, faz com que o sujeito se aproprie da cultura do outro, propiciando, assim, autonomia a criança ou ao ser humano como um todo, tendo em vista que tal procedimento é entendido por uma das partes como de subjugação, pois se entende que a criança é submissa ao adulto, considerada um sujeito que não tem voz e que está em formação, sendo assim, sua relação com a escrita e com o outro é necessária para seu crescimento:

A criança não está de modo algum sozinha em face do mundo que a rodeia. As suas relações com o mundo têm sempre por intermédio a relação do homem aos outros seres humanos; a sua atividade está sempre inserida na comunicação. A comunicação, quer está se efetue sob a sua forma exterior, inicial, de atividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou mesmo apenas mental, é condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade. (ARENA; ARENA, 2015, p. 459).

Nos aspectos históricos, por meio de estudos, é possível perceber que há algum tempo atrás a criança era considerada um ser sem importância, mas hoje ela é um sujeito participante no meio social em que vive, sendo assim, a sua relação é de interação com o outro, seja ela verbal ou psíquica, esta, sendo característica indispensável e própria do crescimento do indivíduo na comunidade, desta forma, compreendemos que ela constrói seu próprio mundo.

Com isso, é possível entender que a colaboração cultural das crianças a partir da exposição de outros possibilita a sua aprendizagem, diminuindo, assim, a quantidade de erros e de dúvidas, tendo em vista que, essas exposições são ações históricas, sociais e culturais apropriadas pelas crianças nos vínculos com os adultos, na cultura de um mesmo período.

Serres (2008) repõe, com um título contundente e com enunciados desconcertantes, o processo de aculturação, de legado da cultura e da ampliação do conceito de infância para além da tutoria adulta: ele dá voz e prestígio à criança nas relações humanas e familiares, sem separar o mundo dos adultos do mundo dos infantes, antes, considera-os como seres embebidos pelo mesmo caldo de cultura. (ARENA; ARENA, 2015, p. 460).

Em nosso entendimento, é preciso que a criança tenha oportunidade de aprender com o adulto e vice-versa, no sentido que a relação entre a criança - adulto tenha como base o equilíbrio de poder, em que o adulto se dispõe também a aprender com a criança, considerando ela como um sujeito rico e potente, capaz de apropriar-se da cultura do outro, sabendo que ela é portadora de direitos e produtora de cultura, sendo assim o professor deve considerar a criança como um sujeito social, que carrega saberes, que tem sua própria cultura, sendo assim, ele deve valorizar sua realidade e investir no seu psíquico, definindo, assim, aspectos que ajudam a formar sua personalidade.

É relevante destacar que a literatura dos contos de fadas trazem na sua essência os conflitos da realidade humana, constituídos por fragmentos de aspectos que demonstram a estranheza e a violência, objetivando dessa forma dialogar com a identidade da criança, possibilitando assim o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades na resolução dos problemas internos e inconsciente, que proporciona uma riqueza a partir de uma imensidão de sentidos diferentes a existência do sujeito, tendo em vista seus aspectos sociais, fazendo com que

conheça seu psíquico ou interior. Assim, é preciso salientar também que é necessário que a criança sinta confiança no posicionamento e aprovação dos pais em relação a escolha de uma literatura apropriada para a sua formação, tendo vista que a sua participação nesta seleção é decisiva na definição e formação do caráter do indivíduo. Conforme Souza, *apud*, Peres; Marinheiro; Moura (2012):

Os conceitos de identidade e cultura estão intimamente relacionados. Quando nos referimos à identidade, fatalmente nos remetemos ao conceito de cultura porque a cultura é o referencial para a construção da identidade. Entendemos também que a construção da identidade se dá nas relações sociais, em uma relação dialética entre o indivíduo e o grupo social. (p. 02).

A dependência, a fragilidade da criança e posteriormente sua conquista de um lugar especial na sociedade, são ferramentas utilizadas para mascarar os interesses da elite. Com isto, a literatura surge com a escola que possui uma ligação com a burguesia, deste modo, sofre influência de conteúdos educativos elitistas e de ensinamentos de condutas morais religiosas, porém é preciso enfatizar que a literatura é auto formadora, neste sentido não necessita de teorias introduzidas, sobre isto, Reis; Torres; Costa (2016) afirmam:

Portanto, podemos dizer que a literatura infantil esteve ligada, desde o início, a uma concepção de criança como sujeito a ser protegido, educado e formado em instituições apartadas da sociedade, onde também podia-se transmitir valores e ideologias desejadas pelos grupos dominantes. Deste modo, a literatura infantil foi utilizada pela escola como instrumento de transmissão da visão adulta de mundo, não havendo a preocupação de provocar na criança um refletir sobre sua experiência e sua condição pessoal. (p. 186).

Com base nas concepções dos autores estudados, pudemos analisar que a literatura é produzida a partir da cultura de um povo que detêm o poder, considerada como cultura única, central ou a correta, quando deve ser respeitada a diversidade cultural. Visto isso, é necessário propor alternativas para desconstruir o processo desenvolvido pelo sistema capitalista. Neste sentido, é relevante enxergar a criança como criança, respeitando os seus direitos, sua cultura e produzir literatura tendo em vista o seu entorno, ou seja, o local em que vive o indivíduo, considerando o sujeito como ser complexo, visando assim seus aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais.

Contudo, tendo em vista o respeito ao direito, a diversidade cultural do ser

humano, a igualdade de oportunidades e a construção de uma sociedade mais digna e justa.

2.2A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA RELAÇÃO ENTRE INFÂNCIA E CULTURA LITERÁRIA

Neste sub-tópico faremos uma abordagem a respeito da relevância do objeto de estudo na atualidade, como também trataremos de conceitos pertinentes para uma reflexão sobre a cultura literária, infância e escola. Tendo em vista a sociedade em que vivemos que carrega a incerteza na escolha adequada de uma literatura para formação da criança, se faz necessário fazer um estudo para falar sobre conceitos a partir de estudos já realizados, que possibilite aproximar do objeto de estudo em questão.

A importância de discutir esse tema é que ele traz como enfoque a literatura infantil que é um instrumento de valorização e construção da identidade/personalidade da criança, desta feita, sua instrução atinge uma dimensão ampla, alcançando desta forma um nível que sobrepõe o conhecimento pedagógico ou didático, considerando, assim, que ela está presente no cotidiano do indivíduo e em todos os espaços sociais, dentre estes, a escola. Neste ponto, Reis; Torres; Costa (2016) enfatizam:

Enfim, como discutem as autoras mencionadas, o fenômeno literário pode ser entendido em seu caráter formador e não simplesmente didático ou pedagógico. O autor-adulto comunica ao leitor-criança uma mensagem existencial ou sobre o mundo que o cerca, que precisa ser decodificada por esse segundo, no ato de ler. Nas palavras de Coelho, a literatura infantil é, antes de mais nada, literatura, ou melhor, é arte: “[...] fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização”. (p.186).

É a partir do século XXI que a criança é considerada um ser social, participante do mundo dos adultos e de seus pares, tendo em vista que nesta época ela é considerada um indivíduo com potencial, que por meio do conhecimento adquire o entendimento de si mesma e do mundo e, ao interagir com o outro e com o ambiente, constrói seu próprio universo. Neste sentido percebemos que a criança é produtora de cultura, e para seu desenvolvimento integral é colocadas algumas formas de aprendizagem que citam Arena; Arena (2015):

Na segunda década do século XXI, a prescrição é extraordinariamente a oposta: é preciso escrever e ler para as crianças para que elas possam se apropriar do gesto cultural, do ato de ler, do ato de escrever, da modalidade escrita de linguagem, em toda a sua potencialidade como instrumento cultural e social de formação filogenética do homem. (p. 459).

Neste sentido, é necessário que pais e professores, independente da classe social, também se apropriem da cultura literária, considerando, assim, a força que a literatura infantil tem na constituição do conhecimento que enriquece a escrita, que vem ressignificar a vida da criança, considerando a sua subjetividade, pois sua voz se tornou relevante e conquistou espaços, concebendo, desta forma, uma relação social que ainda não está cimentada somente com a invenção deste recurso, é o que nos remete Arena; Arena (2015):

Entretanto, se estão razoavelmente delineados os contornos de um mundo em que a criança tomou a sua voz e ocupou lugares importantes nas relações sociais, não estão consolidados, apenas com a criação da literatura infantil e com a produção abundante de livros, os gestos culturais de leitura entre os pequenos. (p. 460).

Os contos de fadas são considerados um meio relevante para o desenvolvimento da consciência infantil, pois é por meio dessa cultura literária que a criança aprende o sentido da vida, tendo em vista que é por meio do seu contato com a estória que ela entende os costumes ou comportamentos regidos por regras de uma comunidade, dessa maneira a criança relaciona o imaginário com a sua realidade. Como se pode confirmar a partir de estudos feitos pelos autores Peres; Marinheiro; Moura (2012):

[...] a literatura, principalmente a dos contos de fadas é o melhor canal para ensinar o “significado” para a criança, uma vez que ao ouvir uma história a criança, também, pode conhecer os padrões morais de uma sociedade, levando, assim, para o seu cotidiano, os conceitos presentes nas histórias. (p. 03).

Com isso, destacamos que é preciso ter o cuidado ao criar uma literatura infantil com a qualidade de um alimento e, como tal deve ser selecionado, rico em proteínas e nutrientes, uma alimentação equilibrada. Da mesma forma, deve-se acontecer com a literatura que é o alimento para a mente da criança, deve ser selecionada, rica, atrativa e adequada para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Para Oliveira (1978, p.13) a literatura infantil é como “alimento do espírito da criança”. Assim, ao nosso ver, a literatura infantil pode ser comparada com a própria alimentação destinada à criança. Ela pode variar um pouco no sabor, na consistência, mas terá de conter os mesmos nutrientes em qualidade, da alimentação de um adulto. A literatura proporciona nutrientes imprescindíveis para a formação intelectual da criança. (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p. 03).

A escola é mediadora entre a criança e a sociedade, sendo assim, ela vem preparar a criança para atender aos interesses da burguesia, colocando as virtudes de uma infância como a fragilidade e a dependência para forjar suas ideologias. Neste sentido, a escolarização passa a ser uma ação obrigatória, fazendo com que a mesma assuma a função de consumista de produtos industrializados, como os brinquedos e os livros de cultura literária. Com isso, surgem às novas ciências ligadas à criança como a pediatria, a psicologia infantil e a pedagogia, desta forma, a criança vem exercer um papel de relevância econômica e política na sociedade.

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2006, p. 18).

São vários os textos de literatura infantil que tratam do dia a dia da criança, tendo como centro tanto o individual como sua interação com a família. O conteúdo enfatiza sobre as crianças, dando voz a elas, realçando sua fragilidade diante dos preceitos do mundo, como também destaca suas habilidades de criação, desobediência e independência.

Já existem outros textos literários, que mostram a relação entre a criança e a natureza, tendo em vista a liberdade na sua interação com o ambiente, ou seja, sem a mediação de um adulto. Neste sentido, a criança e o cenário são mergulhados num mundo colorido e encantado.

Dessa forma, é preciso que a literatura venha incentivar e fomentar os meios de que a criança necessita para entender e solucionar os problemas que se refere à natureza moral, da alma ou do sentimento interior, que envolve a existência, se não for assim a literatura não é vista numa perspectiva de desenvolvimento do intelecto e da característica que a diferencia dos outros sujeitos que é a personalidade, mas sim

tenta ludibriar a criança, tornando assim o seu desenvolvimento inadequado.

A maioria da chamada "literatura infantil" tenta divertir ou informar, ou as duas coisas. Mas grande parte destes livros são tão superficiais em substância que pouco significado pode-se obter deles. A aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor quando o que se aprendeu a ler não acrescenta nada de importante à nossa vida. (BETTELHEIM, 2002, p. 04).

Neste sentido, compreendemos que o adulto é o mediador entre cultura literária e a criança, sendo assim, por meio desse saber que o adulto possibilita a criança organizar seu interior, tendo em vista que o conhecimento de si mesma proporciona a criança o sentido de sua vida, sendo assim, o entendimento profundo do significado de sua existência provoca a satisfação de colaborar para a definição da vida. Por essa razão, é preciso que a criança desenvolva seu raciocínio coerente partindo dos sentimentos, do intelecto, da imaginação e da fé, que a leva ao encorajamento para vencer os problemas de um universo complexo.

Fui confrontado com o problema de deduzir quais as experiências na vida infantil mais adequadas para promover sua capacidade de encontrar sentido na vida; dotar a vida, em geral, de mais significados. Com respeito a esta tarefa, nada é mais importante que o impacto dos pais e outros que cuidam da criança; em segundo lugar vem nossa herança cultural, quando transmitida à criança da maneira correta. Quando as crianças são novas, é a literatura que canaliza melhor este tipo de informação. (BETTELHEIM, 2002, p. 04).

Os contos de fadas são estórias que tem como base a vida real, formada por alegrias, lutas e embates que caracterizam a vivência do ser humano num mundo complexo. O conto trata da velhice, da morte, dos limites da vida, da eternidade e qualifica as circunstâncias de maneira simples, em que as crianças se identificam com o episódio em questão, capacitando-a para entender a si mesma e depois o outro, tendo em vista que a peleja do personagem remete a moral sobre a criança.

Quanto mais tentei entender a razão destas estórias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que estes contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura, começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente compreende e sem menosprezar as lutas interiores mais sérias que o crescimento pressupõe-oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes. (BETTELHEIM, 2002, p.07).

Portanto, é de grande valia que a família venha enxergar seu papel de educar a criança, estabelecendo assim limites nas relações sociais, proporcionando a adaptação dos sujeitos para atender o convívio em sociedade. Neste sentido, é preciso entender que a família é um grupo social complexo, que exerce influência sobre os indivíduos com quem se relaciona de forma constante. Por esta ótica, a família deve ter o cuidado na escolha dos textos literários, percebendo todo o entorno que envolve a formação infantil, já que ela é participante da constituição dos sujeitos, tendo grande importância na definição e organização da personalidade da criança.

2.3A CULTURA LITERÁRIA E A LEITURA PELOS EDUCADORES E PAIS ÀS CRIANÇAS

A cultura literária é a reunião de conhecimentos, comportamentos, sentimentos, virtudes e valores agregados pelo homem a partir da sua experiência e do seu contato com a escrita e tudo o que abarca sua significação contextual, deste modo, tendo como base a realidade local e regional em que vive o leitor/espectador, visando articular texto e contexto, a ideia central da escrita e as informações dos costumes sociais e da cultura em que esse indivíduo está inserido, levando-o a se situar no tempo e no espaço.

Em breve palavras, a cultura literária é o conhecimento em que o intelectual se ajusta fortemente com a emoção e que, para isso, utiliza a língua trazendo arte na beleza do seu enredo. Por conseguinte, o fenômeno literário vem contribuir para que o sujeito faça a resignificação da sua construção textual, ampliando, assim, sua visão de mundo, o que propicia o desenvolvimento da capacidade intelectual e emocional da criança e do adulto como um todo.

Deste modo, na apropriação deste tipo de conhecimento, a criança é capaz de entender os conflitos internos, presentes dentro do seu próprio eu, e os externos que se passa no seu convívio social, com isso ela tende a criar novos hábitos, comportamentos morais, o que contribuirá na formação de sua identidade, essencial na construção da sua personalidade.

Segundo a visão de Barthes (1980), *apud*, Pinheiro; Dau, 2012, a construção literária é como 'um monumento', proficiente para representar as imagens, buscando, assim, a sua apropriação (p. 02), em outras palavras, é uma edificação que esteticamente atrai o leitor por meio de sua beleza. Para uma maior

compreensão, os mesmos autores também trazem o olhar de Abramovich (1995) que segue a mesma vertente afirmando que:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, *apud*, PINHEIRO; DAU, 2012, p. 02).

Neste sentido, percebemos mais fortemente o valor da cultura literária, a qual abrange o mundo do conhecimento e a experiência de vida de cada indivíduo que permeia todas as áreas do saber, ampliando, assim, a sua visão de mundo que contribui para a transformação da sociedade e do sujeito em todos os seus aspectos.

Ainda vendo sob a ótica da cultura literária, adentrarmos nas questões sobre a literatura nas escolas brasileiras, desta forma, buscamos um pouco mais além nas suas políticas públicas de incentivo, as quais vêm desde 1930, através do Ministério da Educação (MEC), que traz consigo programas voltados à leitura e que ganha maior visão somente cinco décadas depois, isso em 1980 com a implantação de diversos programas como “Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL) – 1984 a 1987”, “Proler – 1992”, “O Pró-Leitura na Formação do Professor – 1992 a 1996”, “Programa Nacional Biblioteca do Professor – 1994 a 1997” e o mais atual “O Programa Nacional Biblioteca da Escola” (BRASIL, 2016), que ofertaram a cultura literária escrita.

Com a implantação desses programas, o incentivo para a formação de leitores vem crescendo em nossas escolas, porém em muitas vezes a leitura não é prazerosa para a criança pelo fato da escolha que a mesma faz, pois dentro deste contexto percebemos que não há uma autonomia dela em relação ao que quer ler. Em alguns casos, vemos a criança escolhendo as literaturas, porém esta sem mediação e por vezes pré-selecionadas pelos adultos.

A literatura escolhida pelas escolas para a leitura das crianças, normalmente não se mostra como uma prioridade, pois os livros literários já vêm em sua catalogação com indicações para as faixas etárias de cada criança. Como cita Riscado, 2001, p. 02:

Se pensarmos nos critérios de selecção do acervo de livros para os mais novos deparamos, às vezes, com uma quase total ausência de critérios, sendo os livros escolhidos mais em função das capas e dos títulos do que propriamente dos conteúdos; (...).

Essa fala nos permite reafirmar uma prática que ainda vemos na maior parte de nossas escolas nos dias atuais e percebemos que esta problemática já vem há muito tempo assolando as unidades escolares, sendo esta, a escolha das literaturas pelo título ou pela capa, não pela sua riqueza que pode ser trabalhada e/ou explorada dentro da sala de aula com as crianças.

Em nossas andanças, percebemos que em alguns momentos esporádicos, os professores fazem uma pequena separação do acervo dentro do âmbito escolar, porém por terem muito trabalho e devido ao grande déficit de responsáveis nas salas de leituras de nossas escolas, esta separação é interrompida e a organização por faixas etárias acabam sendo desconsideradas e os livros escolhidos aleatoriamente pelo professor, agora, sem mais preocupação com o que está sendo levado às crianças.

Ao analisar o processo de formação de leitores nas escolas, Pinheiro; Dau, (2012) fazem uma crítica às práticas escolares das quais constataram que “muitos professores privilegiam o fragmento literário, o recorte de um texto literário feito por alguém, e não o livro” (p. 02), ou seja, buscam valorizar os trechos presentes nos livros didáticos, ao invés da própria literatura e todo o seu contexto.

Tendo em vista que, torna-se importante esse olhar minucioso à literatura como um todo, bem como o trabalhar dentro da escola, como argumenta Muccilo; Almeida, 2010, p. 302:

Trabalhando a leitura, a contação e a representação de contos, histórias e lendas, pode-se contribuir para suscitar o imaginário das crianças, possibilitando assim, no exercício da imaginação, que elas possam desenvolver outras idéias (*sic*), outros caminhos.

Por meio do exposto, torna-se notório a importância de se trabalhar a literatura, pois ao fazermos isso estamos abrindo novos caminhos e novas ideias para que haja a ligação entre a história e as vivências culturais das crianças.

Ainda dentro desta visão, para concluir este ponto, fica também para todos nós a grande preocupação em relação aos cidadãos que estamos formando, pois

através desses novos rumos encontrados pela criança na literatura, sua mente amadurece, fazendo com que este conhecimento adquirido por meio da leitura venha contribuir grandemente para a formação do seu caráter, contribuindo também em sua cultura e definindo, assim, algumas de suas escolhas por meio do que foi absorvido pela sua mente.

Ao observarmos e analisarmos o quantitativo de pais que fazem leituras para as crianças foram levantadas as seguintes hipóteses: o índice de analfabetismo, o trabalho diário, o acesso dos pais à literatura e o tempo da criança com os pais para ouvir uma história.

Pela ótica dos pais que têm filhos nas escolas públicas, percebemos que o incentivo à leitura não é tão constante na maioria dos lares, pois como bem sabemos, há uma grande parte dos brasileiros que sofrem com o analfabetismo e muitos, por meio das políticas públicas de governo, estão retornando agora à escola.

Sendo assim, vemos pais com medo de incentivar os filhos por não terem domínio da leitura e escrita. Visto que, “A arte literária deveria fazer parte do ambiente familiar e escolar desde os primeiros meses de vida (PINHEIRO; DAU, 2012, p. 04)”. Isto, pelos benefícios que a mesma traz ao leitor, como prossegue Pinheiro; Dau (2012, p. 04) nos mostrando que “A leitura literária oferece meios de enxergar a realidade por outro prisma, ela cria possibilidades para si e para o ambiente que o cerca”. Em curtas palavras, alarga os caminhos e os olhares dos sujeitos.

A rotina corrida de trabalho dos pais também é um fator que afeta a leitura dentro de casa, pois em muitos casos os responsáveis pela criança passam o dia todo fora do lar com inúmeras tarefas e às vezes trazem algumas para resolver e levar uma solução no outro dia. Por este motivo, chegam cansados e com muitos problemas em mente deixando, assim, de ler alguma literatura para a criança pelo fato de querer aproveitar o pouco tempo com a família.

Ainda nesta visão, cabe comentarmos mais acerca do acesso à literatura para os pais. Os livros literários, em maior parte, são encontrados com facilidade dentro do âmbito escolar, o qual os pais e responsáveis pela criança não têm muito acesso, além de serem restritos aos alunos e às vezes lidos apenas internamente pela criança.

Em nosso cotidiano, para termos uma literatura de fácil acesso em casa precisamos comprar ou nos deslocar para grandes bibliotecas, porém em poucas podemos pegar as literaturas emprestadas para fazer a leitura em casa para as

crianças, isso, pelo fato de algumas dessas bibliotecas serem restritas de algum órgão/sistema.

Outro fator preocupante dentro deste cenário é a rotina que a criança leva no seu dia a dia, pois segundo Mello, 2007, p. 85, “(...) na vida real das crianças das classes média e alta, o dia é preenchido com aulas de inglês, natação, música, judô, balé, etc., fazendo com que a infância (...) se faça um tempo útil de preparação para a vida produtiva”.

A autora é enfática neste ponto ao destacar essa realidade que vivemos nos dias atuais e a perda da infância como parte essencial do desenvolvimento da criança para as ocupações que são colocadas pelos adultos dentro da rotina delas.

Para reiterar esta fala de ocupações, adicionamos algo que está crescendo hoje em dia que são as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), as quais estão entrando na vida das crianças de todas as classes como um *hobbie* para cobrir o tempo que a criança pequena teria de recreação, e esse fato é tão forte que já temos um grande quantitativo de crianças que lidam ligeiramente com as tecnologias, é o que chamamos de nativos digitais, pois nascem nesta nova era de avanços tecnológicos e se envolvem ainda cedo.

Ao nosso olhar, pensamos que trabalhar e levar essas descobertas tecnológicas são necessário, o que apontamos aqui é o fato de que os adultos preenchem o tempo da criança com diversas atividades e no tempo de repouso ao invés de dar atenção procuram outro meio (tecnologias) e não dão suporte e nem fazem a mediação deste com a criança, e o pior, ao trocar o livro pelas tecnologias os pais afastam a criança das descobertas que a mesma poderá encontrar nas literaturas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos a questão da cultura literária tendo como foco às contribuições da literatura para a vida dos sujeitos, em especial às crianças em sua fase de desenvolvimento, pois ao pensar a infância como um período importante da vida da criança, levamos em consideração todos os fatores que contribuem para isso, dentre eles a cultura que é produzida por ela em suas interações sociais com o entorno e com a literatura que lhe é disponibilizada.

Para nós foi um grande prazer poder pesquisar sobre as riquezas da literatura para a formação da infância. Pois, em nossas pesquisas mergulhamos num mar de

conhecimentos ao poder ver a importância da cultura literária e ao mostrar um pouco da questão acerca da literatura que é lida para a criança pelos pais e professores.

Visto isso, podemos ver que cultura literária, infância e escola é uma conexão entre saberes que leva o período da infância a abraçar a cultura letrada que é mediada entre a escola e o sujeito, mas influenciada pela disponibilização da literatura pelos pais e professores, ou seja, pelos adultos.

Tendo em vista a questão problema, devido ao pouco material bibliográfico disponibilizado, não conseguimos aprofundar os conhecimentos e saber ao certo qual o tipo de literatura que é disponibilizada para as crianças, pois em muitos casos, o que temos são apenas pontos de vistas de alguns pesquisadores/especialistas, não algo concreto que traga argumentos para a discussão.

Sendo assim, por meio do exposto, concluímos que as literaturas escolhidas pelos pais têm como base suas experiências e vivências adquiridas através do seu campo sócio-cultural, e, também escolhidas por profissionais da área de literatura infantil para a distribuição nas escolas por meio do “Programa Nacional Biblioteca da Escola” que promove o acesso e incentivo à leitura literária.

Desta forma, mesmo com as intempéries, seguimos com a sensação de dever cumprido por poder ir em busca de materiais bibliográficos que nos permitiram refletir acerca do objeto de pesquisa proposto. Portanto, fica aqui um convite para um aprofundamento maior por região para o levantamento de mais dados referentes à literatura que é disponibilizada para as crianças, levando para além este olhar caleidoscópico da literatura.

REFERÊNCIAS

ARENA, Adriana Pastorello Buim; ARENA, Dagoberto Buim. **Pais e filhos em dois livros franceses de literatura infantil**. Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 456-465, set.-dez. 2015.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. 152 p. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 8).

GAMBOA, Silvio A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. Biblioteca da Educação, Série I, Escola; v. 11. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira História e Histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

LIMA, Telma Cristiane Sasso. MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. In: Revista eletrônica PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>.

MUCILLO, Maria Aparecida; ALMEIDA, Ivanete Bellucci. **As faces da escola: um olhar caleidoscópico**. Campinas, SP: Emoped. 2010 p. 299 - 318.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. **A literatura infantil na formação da identidade da criança**. In: REVISTA ELETRÔNICA PRÓ-DOCÊNCIA. UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>.

PINHEIRO, Alexandra Santos; DAU, Mayara Regina Pereira. **O que é literatura?: leituras dentro e fora da escola**. In: Revista eletrônica Linguasagem, São Paulo. Edição 18, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/044.pdf>>.

REIS, Mariana Pereira dos; TORRES, Eneida Pena Pereira; COSTA, Beethoven Hortencio Rodrigues da. **Infância, escola e literatura Infantil: livro para criança não precisa ser educativo**. In: Rev. Psicopedagogia, São Paulo, Maio, 2016.

RISCADO, Leonor. **A crítica literária de literatura infantil e as escolhas do público**. In: II Encontro Nacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Publicada em: Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente 2. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho. 5 p. - 20 de novembro de 2001.